

REFLEXÕES SOBRE O OBJETO DE PESQUISA EM TURISMO: UMA ABORDAGEM CRÍTICA

Flávia Luana Souza de Melo¹
Mauro Lemuel Alexandre, D.Sc.²
Zwyla Alice Cabral Gouveia³

Resumo

Considerando a construção do conhecimento em turismo, o presente artigo desenvolve uma reflexão sobre o turismo enquanto objeto de estudo numa perspectiva crítica e dialética, partindo do pressuposto de que é uma atividade de múltiplas relações, desde sua dinâmica sócio-econômica, passando pela promoção cultural, melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento local, até questões como: exploração, descaracterização, problemas urbanos, alienação de comunidades e marginalização. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, pela busca de formação da problemática, bem como da descrição e caracterização do fenômeno. Constata uma diversa abordagem sob ângulos distintos, e uma forte influência da abordagem funcional, que visa a melhor forma de agir e pensar, dentro do que se pressupõe ser ideal. Algumas abordagens privilegiam o enfoque crítico, sobretudo em função da natureza do objeto em estudo, mas não necessariamente assumindo de modo inerente a função dialética do turismo. Conclui-se que o turismo avança de forma categórica na sua teoria e epistemologia, caminha para uma compreensão mais profunda de sua função científica e sua melhor resolutividade na dinâmica da atividade, o que requer a presença dialética do discurso e abordagem.

Palavras-chave: Construção do conhecimento. Turismo. Perspectiva crítica.

1. INTRODUÇÃO

Distintamente de outras áreas, o turismo apresenta diversas peculiaridades que o torna bastante múltiplo e rico em significados. Isso, de alguma forma, permite o uso de muitas acepções, algumas que até se contrapõem, o que demonstra certa complexidade em lidar com o turismo enquanto objeto de estudo. Ao longo do tempo, tem-se verificado um bom avanço através das contribuições de autores nacionais e internacionais na busca de se ter um maior aprofundamento na compreensão desse complexo fenômeno.

É inegável que o turismo, sem considerar os significativos números de sua prática efetiva, tem avançado teoricamente, e isso se deve em boa medida ao interesse e avanço na

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Turismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. bolsista CAPES. lsflavia@gmail.com.br

² Docente do Programa de Pós Graduação em Turismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. mauro_alx@yahoo.com.br

³ Discente do Programa de Pós Graduação em Turismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. zwylacabral@yahoo.com.br

pesquisa científica. O crescimento da pós-graduação *stricto sensu*, por exemplo, tem permitido a organização do estudo do turismo através de bases e grupos, além da realização de pesquisas e produções científicas de modo crescente e contínuo. Depara-se, assim, ao mesmo tempo, tanto com o turismo como objeto de estudo, como com a diversificação dos objetos de estudo do turismo, ou seja, novas idéias, perspectivas e abordagens vão surgindo e agregando valor teórico e epistemológico na discussão numa área cada vez mais relevante de conhecimento humano e social.

Do ponto de vista de sua origem, genericamente falando, o turismo tem certo viés elitista, na medida em que era uma atividade restrita a poucos que detinham posses, exclusivista, e estarem atrelados ao poder ou nobreza. Isso é relevante como fato social, e de relevância histórica. Por outro lado, e mais recentemente, com as políticas públicas para o setor, é ao mesmo tempo e contraditoriamente associado a regiões e condições pobres, mas com a presença de algum potencial economicamente relevante, servindo de alternativa de crescimento e desenvolvimento. Isso se constitui num ponto importante de discussão, um ponto de inflexão do pensamento desenvolvido nesse artigo, e uma alternativa viável para a busca da necessária visão crítica, sobretudo diante do desafio fundamental de conciliar necessidades reais e interesses superiores. Esse fato por si só já induz a tendência inerentemente mais crítica do turismo, comparativamente em relação a outras áreas próximas, tal como a administração, muito mais centrada tradicionalmente numa perspectiva funcional e positivista.

Analisando histórica e conceitualmente, as abordagens acerca do turismo têm evoluído. Segundo Moesch (2000), o primeiro registro da palavra turismo, por exemplo, aparece em 1800, no dicionário de inglês Oxford, segundo o qual o turismo é "a teoria e prática de viajar, deslocar-se por prazer; uso, depredação". O termo turismo tem influência francesa, o que comprova a influência que tem atualmente derivada de suas raízes européias. A essência do turismo é o ato de viajar, e para Schattenhofen (1911 *apud* MOESCH, 2000, p.10) "Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado." No entanto, o turismo, na atualidade tem sido percebido não apenas como uma atividade econômica mas como fenômeno social, característico da sociedade pós-industrial.

Molina e Rodriguez (2001) evidenciam que as explicações de ordem econômica sempre foram marcantes na teoria do turismo, porém estas não dão mais conta da complexidade do fenômeno.

Considerando a construção do conhecimento em turismo, esta ainda está num processo inicial de sua formação. A variedade de conceitos na área é extensa e se for se realizar um levantamento das definições ao longo dos estudos acadêmicos do turismo no país, podem-se encontrar três principais tendências que, segundo Beni (1998), são as definições econômicas, técnicas e holísticas. O autor reconhece que o fenômeno turístico é complexo, e praticamente impossível de expressá-lo corretamente, por isso, seu conhecimento é construído dentro das diferentes áreas de estudo e correntes de pensamento.

Partindo desse pressuposto, vai-se ao encontro da análise de Panosso Netto (2010), quando escreve que a teorização levará a uma reflexão e compreensão crítica da realidade, dando um sentido aos estudos do turismo, porém na universidade, essa reflexão essencial ainda vem sendo negada. Segundo essa afirmação, percebe-se a preocupação do autor com as teorias, a epistemologia e a construção do conhecimento na área, em face das reflexões pertinentes ao momento em que a área de conhecimento se encontra.

Na perspectiva de geração de conhecimento, Morin (2001) reforça a necessidade de se ter ciência sobre os saberes necessários para a formação dos discentes. Neste sentido, o raciocínio crítico propõe que haja realmente em turismo a produção do conhecimento, que as propostas surjam de um olhar aguçado.

Diante disso, procura-se, no presente artigo, trazer uma reflexão necessária sobre o turismo enquanto objeto de estudo, utilizando um recorte de teoria crítica e dialética, considerando contradições da relação com o mundo real e deste com as formas de abordagens científico-acadêmicas. Especificamente, procura-se propiciar uma reflexão sobre o viés crítico dialético do turismo. Pode-se estabelecer como questionamento central: de que forma é abordado o objeto de pesquisa em turismo a partir das temáticas de teses e dissertações a partir da análise numa perspectiva crítica?

Para tanto, considerando como um primeiro ensaio, em nível do PPGTUR, dentro do grupo de estudos críticos do turismo, entre programas e cursos no país, seguiu-se o método de investigação bibliográfica no intuito de identificar e descrever sobre autores e teorias que tratam dessa temática conceitual e epistemológica do turismo. Constitui um enfoque exploratório-descritivo, por estar se tratar de um enfoque temático ainda pouco explicado

teoricamente, e por estar fundamentado na pesquisa qualitativa, que é por princípio, descritiva. Procura-se formar uma idéia mais estruturada da pesquisa e crítica em turismo, bem como descrever algumas características presentes a partir da análise documental. Foram identificadas temáticas e sinopses de teses e dissertações em turismo dos anos 2006 e 2007 a partir de fonte de dados eletrônica (*on line*).

Foi utilizado o método de coleta bibliográfica e documental e a técnica de análise de conteúdo para interpretação dos dados, a partir da linha de análise proposta neste estudo. Trata de técnica de análise da comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Verificaram-se: a ênfase temática, a natureza e significado dos termos e expressões, as repetições, as recorrências e os tipos de abordagens.

2. TURISMO: EVOLUÇÃO TEÓRICA E EPISTEMOLOGIA

A produção de estudos na área de turismo tem se destacado cada vez mais no âmbito da pesquisa no Brasil e no mundo, tendo em vista a necessidade de novas obras sobre o assunto, observada desde o início do século XXI, que se verificou uma visão meramente econômica acerca da atividade, em detrimento de seus benefícios sociais.

A filosofia pode ser usada em reflexões turísticas, apontando caminhos a serem seguidos pelos estudiosos da área, que buscam saber a precessão e aprofundamento necessários sobre o que é turismo, como se produz o conhecimento nessa área, e quais as bases nas quais se fundamentam o conhecimento em turismo?" (PANOSSO NETTO, 2005, p. 28).

Rejowski (1996), por sua vez, mostra que foram criados cursos técnicos e superiores em turismo, na tentativa de suprir as necessidades quanto à escassez de profissionais capacitados no mercado de trabalho. Em países europeus e nos Estados Unidos a discussão sobre turismo surgiu assentada no meio acadêmico, como em geografia, economia, ou administração e curso superior de hotelaria, enquanto que no Brasil foi criado um curso superior de turismo em 1971, na Anhembi Morumbi, em São Paulo, na qualidade de instituição de ensino privada. Posteriormente, surgem cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, tendo por finalidade: formar professores universitários, formar pesquisadores,

atendendo às necessidades setoriais e regionais, além de preparar profissionais de nível elevado, por causa da demanda de mercado de trabalho das instituições públicas e privadas (REJOWSKI, 1996).

Dada a importância da implementação de cursos técnicos, superiores e pós-graduações em turismo, viu-se a necessidade de, em primeira instância, serem utilizados profissionais de outras áreas que tratavam do turismo, visto que não havia pessoas com tal formação. Isso acarretou na interdisciplinaridade nos Cursos de Turismo, que estuda, como enfatizado por Ansarah (2004) e Dencker (2007), elementos de áreas como: economia, sociologia, psicologia, geografia, antropologia, direito e outras disciplinas (como estatística, arqueologia, história e administração), que trazem várias contribuições para o turismo.

Dessa forma, surgiram várias fases teóricas para entender o turismo e a melhor maneira de estudá-lo, sendo a primeira a Pré-paradigmática que conta com autores como Fuster, que acredita que nos estudos acadêmicos o assunto "turismo" deve ser tratado como especialização da área científica, e Jafari e Ritchie, que dão importância à interdisciplinaridade do turismo (PANOSSO NETTO, 2005).

Já na segunda fase é considerada a transição entre a fase Pré-paradigmática e a fase Sistema de Turismo que dá início à teoria geral de sistemas por meio de autores como Bertalanffy (1973), que foi o pioneiro em utilizá-la para examinar a organização dos seres vivos. Posteriormente, Wahab dá importância relativa ao ser humano como um dos elementos essenciais do turismo. Nesse sentido, convém mencionar que para Wahab *apud* Panosso Netto (2005, p. 59), o fenômeno turístico é composto por três elementos: "[...] o homem (elemento humano como autor do ato de turismo), o espaço (elemento físico necessariamente coberto pelo próprio ato) e o tempo (elemento temporal que é consumido pela própria viagem e pela estada no local de destino)".

Segue-se a fase do Sistema de Turismo que, segundo Panosso Netto (2005), contou com estudiosos como: Leiper, que assegura que as definições de turismo podem ser divididas em três grupos (definições econômicas, técnicas e holísticas); Sessa, o qual estuda o sistema do ponto de vista socioeconômico, estabelecendo a interconexão e interação entre o sistema; Beni, que teve como proposta do turismo sendo visto como um sistema composto por três conjuntos (conjunto de relações ambientais - com os subsistemas ecológico, social, econômico e cultural-, conjunto de organização estrutural -com os subsistemas de superestrutura e infra-estrutura- e conjunto das ações operacionais -com os subsistemas de

oferta, demanda, produção, consumo, distribuição e mercado); e Roberto Boullón, o qual destaca que no turismo existem diversas facetas, sendo analisado em três modelos (oferta-demanda, antropológico social e turismo industrial).

Surge uma nova fase de transição do Sistema de Turismo para Novas Abordagens, onde são notados grandes nomes como: Martínez, que assemelha o sistema turístico a alguns tipos de sistema do corpo humano, com ação de entropia, homeostase e retroalimentação; Krippendorf, o qual propõe como modelo o cotidiano humano, envolvendo trabalho, moradia e o lazer; e Molina, que é um estudioso mexicano que teve como teoria a proposta do pós-turismo dividido em três estágios: o pré-turismo (época do *Grand Tour*, realizado mais por velhos de famílias nobres e de ricos comerciantes), o turismo (que compreende os períodos da Segunda Guerra Mundial e da década de 1950 a 1990) e o pós-turismo (caracterizado pela tecnologia utilizada nos parques de diversão, ou seja, com forte relação à categoria da pós-modernidade). Por último, tem a fase de Novas Abordagens fundamentada em estudiosos como: Jafari, que retorna com um novo modelo, analisando a estrutura do turismo e buscando entender que nas viagens deve conciliar o turista, o estado de espírito e o aparato turístico; e Tribe que apoiado nas teorias de Jafari e Ritchie sugeriu o modelo interdisciplinar que superou o modelo desses autores (PANOSSO NETTO, 2005).

Isso demonstra que, da mesma maneira que diversas fases dessas contribuíram para o enriquecimento do entendimento do estudo do turismo, outras fases podem surgir através das academias nos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo, como afirma Rejowski (1996), aos interesses do mercado, na perspectiva de dar continuidade a atividade turística nos destinos.

3. TURISMO E OBJETO DE ESTUDO

Desde o primeiro registro da palavra turismo em 1800, no dicionário inglês Oxford, vários conceitos têm sido formulados, seja levando em consideração seus aspectos econômicos, culturais, sociais, tangíveis ou intangíveis, de modo que, definir turismo caracteriza-se como uma tarefa árdua e que, claramente, reflete a sua natureza interdisciplinar, dado o fato que abrange e se relaciona com diversas áreas de estudo.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2005 *apud* Dencker, 1998), no estudo turístico são empregados os referenciais teóricos de várias disciplinas de forma

multifacetada. Esse caráter multidisciplinar do estudo do turismo leva ao conhecimento de forma mais ampla e abrangente. No entanto, muitas vezes resulta em estudos fragmentados e dispersos, levando os investigadores a agir apenas dentro dos limites de suas áreas.

É percebido que os estudos publicados, em especial no Brasil, apresentam visões reducionistas do objeto pesquisado (Moesch 2000). Ou seja, o turismo é analisado sob a abordagem individual de cada disciplina. Os resultados são desarticulados, com ausência de inserção no contexto global da indústria, o que dificulta a construção de referencial teórico.

O turismo deve evoluir na busca de técnicas próprias, a fim de propiciar uma pesquisa mais criteriosa para os fins científicos. Segundo Dencker e Via (2001, p. 37), as técnicas "referem-se aos procedimentos concretos empregados pelo pesquisador para levantar os dados e as informações necessárias para esclarecer o problema que está pesquisando"; ou seja, o uso da técnica como primordial para comprovar a veracidade das informações coletadas e confrontá-las com as bibliografias encontradas.

As definições de métodos e técnicas auxiliam na compreensão dos estudos de turismo, visto que há uma necessidade eminente de uma epistemologia que o caracterize em sua totalidade e complexidade. Tem-se ainda que, no Brasil, os estudos nessa área ainda são recentes, apesar de já apresentarem contribuições importantes para se teorizar o turismo e encontrar uma padronização dos conceitos na produção de pesquisas científicas.

Nesse sentido, para melhor compreender o sentido de pesquisa científica, observam-se conceitos como: "Conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos" (ANDRADE, 2003, p. 121); "Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos." (GIL, 1987, p. 19).

A partir disso, faz-se relevante ver também conceitos no âmbito da própria pesquisa, como o problema, que se define, no léxico, por questão levantada para inquirição, consideração, discussão, decisão ou solução; questão em que se procura calcular uma ou várias quantidades desconhecidas, incógnitas, ligadas mediante relações a outras conhecidas e chamadas dados; qualquer assunto ou questão que envolve dúvida, incerteza ou dificuldade. Diferentemente da problemática, que se caracteriza pela totalidade dos problemas ou situação relativa a um assunto. Em outras palavras, objetivar a problemática é a primeira preocupação do pesquisador, é passar da percepção intuitiva do problema a ser resolvido para seu domínio

metódico, racional, o que, desta forma, se encontra ligado ao objeto da pesquisa que se constituirá.

Por sua vez, o objeto de pesquisa é um dos componentes da ciência e parte fundamental na produção científica e se define de duas maneiras, como sendo: formais, em que lidam com objetos ideais, existentes apenas na mente humana em nível conceitual e não fisiológico. Em outras palavras, aquilo que se pretende estudar, analisar, interpretar ou verificar, de modo geral. (BUNGE, 1969).

Apurando a definição de objeto de pesquisa, reflete-se sobre a indagação e atitude filosófica, inerentes à natureza humana e que parte do processo de elaboração de um problema e, concomitantemente, da problemática acerca de um assunto. Assim, com o problema identificado a partir de uma indagação, ou dúvida, em que o termo indagação se conceitua lexicamente como “investigação e/ou pesquisa”, e dúvida por “incerteza acerca da realidade de um fato ou da verdade de uma asserção; dificuldade para se decidir; cepticismo; discussão, questão, alteração ou suspeita”. Tem-se o objeto de estudo, que se coloca como base na problemática formada, e que surge através da dúvida. Pode-se caracterizar como: cética, relacionada ao senso comum, ou metódica, identificada como científica, e a que se tem como relevante para a pesquisa, e pesquisa em turismo.

A dúvida de que se trata não é uma dúvida comum, pois os cétricos não acreditam que o homem possa chegar a qualquer verdade (DESCARTES, 1975). É metódica, não tendo caráter existencial, visto que se esperou o momento oportuno para tratar dela; é universal, pois, em princípio, tudo se pode colocar em dúvida; é radical por se tachar de falso tudo que é apenas duvidoso; é hiperbólica por ser ilimitada; e provisória pelo fato de o método ter a função de saná-la até onde o intelecto humano permitir. Como afirma Guérault (1994), para se ter certeza absoluta é necessário haver dúvida prévia, não excluindo nada da dúvida a não ser que seja radicalmente impossível e, por fim, tratar como provisoriamente falsas todas as coisas passíveis de dúvida.

Nessa perspectiva, Karl Popper (1978), conhecido pela defesa do falsificacionismo como um critério da demarcação entre a ciência e a não-ciência, propõe a falseabilidade como solução ao problema da indução, esta, por sua vez, que permite uma série de enunciados singulares tornarem-se um enunciado universal. Desta forma, esse método é tido como inválido em lógica, uma vez que será sempre possível que exista um elemento em contradição.

Na busca da verdade científica, e com enorme relevância quanto a determinado objeto de estudo, o crítico Feyerabend (1989) sugere a utilização de ‘contra-regras’ para neutralizar a tendência dos pesquisadores a preservar tudo o que é antigo e familiar, tido como um vício acadêmico e por ele chamado de ‘condição de coerência’. Defende que, quando novas hipóteses são obrigadas a se ajustar a teorias já aceitas, cria-se o ambiente propício para a dogmatização e, neste sentido, sugere que não adianta sair em busca de fatos novos, pois, “somente virão à tona aqueles que demonstrem a coerência da teoria então vigente.” Deste modo, expondo que a ciência não pode fornecer respostas eternas, ao contrário, está em permanente processo de crescimento. Defende que os paradigmas somente são ultrapassados, e a ciência conseqüentemente, e faz avanços, quando os métodos acadêmicos tradicionalmente aceitos são deixados de lado.

4. TURISMO, CRÍTICA E ABORDAGEM TEMÁTICA

A crítica, para melhor esclarecer o sentido aplicado neste trabalho, conceitua-se lexicamente por discussão para elucidar fatos e textos, exame do valor, arte ou faculdade de julgar o mérito das obras científicas, literárias e artísticas e/ou juízo fundamentado acerca de obra científica, literária ou artística.

Sobre a crítica, é relevante para se ter uma melhor compreensão da natureza e qualificação do trabalho em questão, partindo do pressuposto da pertinência desse viés no avanço teórico e científico do turismo. Ao invés de se tender para um discurso uniforme e monológico, permite-se uma postura mais aberta à múltiplas contribuições, inclusive críticas e contrárias. Interpõe-se aí a questão de se refletir sobre qual é a crítica, uma simples análise, uma avaliação ou julgamento, ou verificando pelo tipo de abordagem que está por trás da análise. Pode ser reduzida a duas vertentes principais, uma meramente funcional e outra com um viés dialético de contradições implícitas e explícitas?

O fato de discutir sobre isso já é uma indicação de sua relevância, de se pensar de forma dialógica e também dialética. Como se sabe, a partir de abordagens sociológico-econômicas, tudo tem uma contradição em si mesmo. Como assevera Marx (2001) “A realidade é contraditória, mas a contradição supera-se na síntese que é a "verdade" dos momentos superados.”

A crítica a que se refere nesse estudo é atrelada ao conhecimento produzido na área de turismo, observando-se do ponto de vista central do objeto de pesquisa. Nesse sentido,

de acordo com Barros e Lehfeld (1990 apud RAUEN, 2002, p.21), o conhecimento é um processo de reflexão crítica com o objetivo do desvelamento de um objeto.

A matriz da fragmentação de conhecimento de Weil, D'Ambrósio e Crema (1993), mostra o entrecruzamento das dimensões do conhecimento humano, filosofia, religião, arte e ciência, entre e dentre as quais se formam a intuição, sentimento, sensação e razão. Apesar de parecer divisão ou fracionamento, ao contrário, forma um todo, uma unidade na visão dos autores. Essa concepção de unidade é importante na orientação crítica que deve estar presente em todos os processos de busca e formulação de conhecimento, independente da área em questão. Pode-se vislumbrar um aparente paradoxo que, mesmo em sendo, de qualquer modo visa à busca da verdade.

Matriz da fragmentação de conhecimentos de Weil (1993).

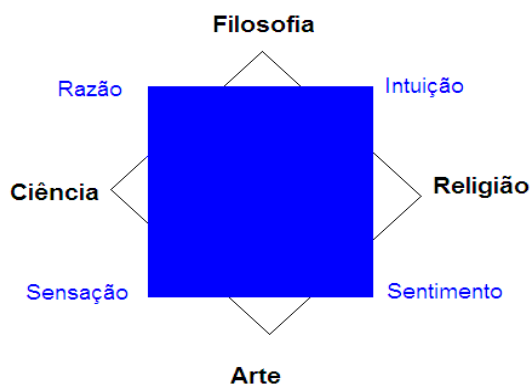


Figura 1: Matriz de fragmentação de conhecimento
Fonte: Weil, 1993

Os tipos ou modalidades de conhecimento formam-se de intrincadas relações entre: a sensação e o sentimento que deram origem a arte – prazer estético e domínio de sensações, tais como a música, a dança, a pintura; entre a intuição e o sentimento se instalou religião – inspiração de divindades; entre a intuição e razão constituiu-se a filosofia, a qual pauta-se pela experiência sensorial; entre a razão e a sensação instalou-se o conhecimento científico.

Os estudos em pesquisa, principalmente os propedêuticos, inclusive nos cursos de turismo, acabam por passar uma visão enviesada ou pouco formatada da teoria do conhecimento, na medida em que vê de forma estanque, separada e até oposta os tipos de conhecimento, numa explícita apologia ao científico, em detrimento do religioso, espiritual, filosófico. Tal direcionamento, de alguma maneira, compromete um melhor desenvolvimento da crítica teórica e epistemológica, indispensável no desenvolvimento intelectual, racional e consciente do universitário enquanto estudante, profissional em formação, e cidadão.

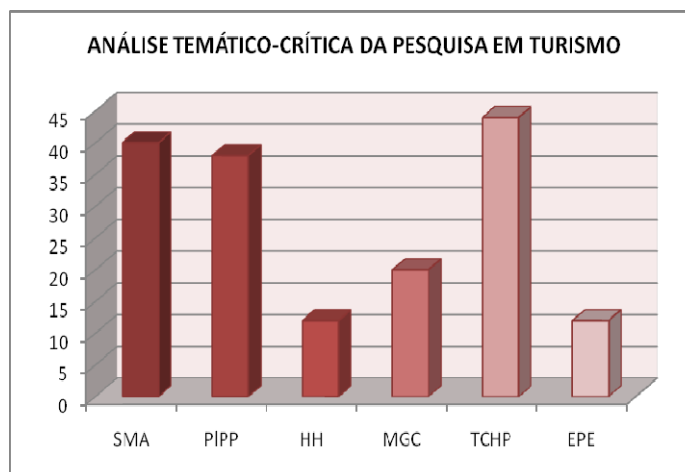
Após uma necessária discussão teórico-conceitual, em torno da teoria do turismo, objeto de estudo ou pesquisa e crítica, segue-se uma breve verificação a respeito de como se dão as abordagens, a partir das teses e dissertações realizadas na área do turismo.

Inicialmente, considere-se que o crescimento efetivo de qualquer atividade humana passa pela pesquisa ou investigação científica, o que permite o aprofundamento do significado, bem como a ampliação das possibilidades de conhecimento e crítica. Com o turismo tem ocorrido o mesmo que, a despeito de sua dinâmica e ressonância enquanto atividade sócio-econômica, tem sido uma área de grande interesse de estudos acadêmicos e científicos, o que pode ser visto com a evolução da pesquisa e cursos de aperfeiçoamento em nível de *stricto sensu*.

Tem-se verificado um número significativo de produções científicas, procurando compreender o complexo e ainda quase embrionário fenômeno do turismo. É preciso saber, cada vez mais, qual a natureza desse estudo, de onde vem e para onde está indo, que formas de contribuição, sobretudo na perspectiva teórico-conceitual, têm proporcionado.

Nesse sentido, fez-se um levantamento das temáticas das pesquisas em turismo através de 166 teses e dissertações em nível de mestrado e doutorado no país, com relação aos anos de 2006 e 2007, retirados do site do Ministério do Turismo, no intuito de identificar a preocupação presente nos estudos realizados. Para tanto foram elencadas algumas categorias de análise para melhor escalonar a natureza do objeto de turismo nas referidas pesquisas, como se observa no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Análise crítica das temáticas de pesquisa em turismo



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Essa apresentação em forma de gráfico permite visualizar as sub-áreas temáticas da pesquisa em turismo, onde o eixo x refere-se às categorias dos temas de teses e dissertações analisadas e o eixo y ao número do trabalhos contabilizados nos respectivos temas. Classificou-se em Sustentabilidade e Meio Ambiente (SMA); Planejamento e Políticas Públicas (PIPP); Hospedagem e Hospitalidade (HH); Marketing, Gestão e Comunicação (MGC); Território, Cultura, História e Patrimônio (TCHP); e Ensino, Pesquisa e Educação (EPE).

A partir da revisão de literatura e levantamento de dados através da pesquisa documental, elencou-se as principais linhas de pesquisa abordadas nas teses e dissertações no Brasil, que foram demonstradas no gráfico acima. Na primeira categoria elencada, observam-se as preocupações relacionadas ao meio ambiente, que, segundo o gráfico, são crescentes, com estudos mais específicos, principalmente no âmbito dos impactos provocados pelo turismo e do desenvolvimento dessa atividade em áreas de proteção e preservação ambiental.

O planejamento e políticas públicas é outra linha de pesquisa relevante, em que são estudados principalmente os programas de desenvolvimento do turismo a nível nacional e municipal, além da importância do planejamento para desenvolver destinos turísticos. Quanto ao tema de hospedagem e hospitalidade, tem sido discutido com intensidade, embora, de acordo com o gráfico, apresenta uma categoria menos focada, em relação às outras.

Quanto á perspectiva gerencial, outra área de estudo que está ligada ao turismo, principalmente em termos de marketing, gestão e comunicação do turismo, relativamente expressivo, conforme o valor representado pelo gráfico, o que reflete certa valorização quanto a um setor relevante, já que se trata de uma área presente em praticamente todos subsegmentos da atividade turística.

Percebe-se ainda que, diante do exposto no gráfico, as pesquisas em sua maioria estão voltadas para utilização dos aspectos culturais, no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo em determinadas localidades. Estudos relacionados à história, cultura, território e patrimônio das regiões turísticas estão se tornando significativos, ou seja, vê-se a preocupação quanto aos fatos, registros, patrimônio e valores e heranças locais, na busca de conhecimento sobre as identidades locais.

Com relação a ensino, pesquisa e educação em turismo, como mostra o gráfico, aos poucos tem se tornado linha de interesse das pesquisas, onde se procura algo como uma preocupação de causa, onde se atua ou se situa. Deve-se em parte, às necessidades e

exigências de adaptações e mudanças permanentes, no ajuste às demandas sociais e técnicas. Deve-se também a uma preocupação legítima de conhecer e se aprofundar na dimensão teórica e conceitual, numa área considerada nova e em processo de evolução. As pesquisas tornam o fenômeno do turismo mais bem compreendido. Para que o turismo ou qualquer outra atividade se desenvolva, se faz necessário ter uma base sólida de pesquisas e teorias para serem exploradas.

Além dessa visão do espaço temático, que vem sendo ocupado, a partir das pesquisas de teses e dissertações, o outro aspecto que merece destaque refere-se ao tipo de abordagem. A partir da finalidade e referenciamento teórico-epistemológico expresso nos estudos, em geral segue uma linha funcional, e visa a explicar aspectos da realidade social em termos de funções realizadas por instituições e suas consequências para sociedade como um todo, em conformidade com o pensamento de Durkheim (2002).

Os estudos assim caracterizam-se por procurar explicar os fatos, instituições e setores como meios de atender necessidades e realizar expectativas, além de apontar para a solidariedade ou vínculos sociais. A rigor, o Funcionalismo ou Análise Funcional no turismo é basicamente o estudo das múltiplas funções desenvolvidas e suas consequências ou resultados, dentro do que se tinha previamente estabelecido. Limita-se por não apontar para mudanças sociais, não enfatizar as contradições estruturais nem os conflitos internos e externos. Em geral, descrevem os fatos, fenômenos e instituições apenas através de seus efeitos, não dirigindo para o desenvolvimento da causa desses efeitos.

Os estudos demonstram uma forte preocupação com a perspectiva sistêmica, na medida em que, implicitamente partem da organização abstrata de fenômenos, independente de sua formação e configuração presente. Com sabe-se de Betallanfy (1975), investigam-se todos os princípios comuns a todas as entidades complexas, e modelos que podem ser utilizados para a sua descrição. O turismo assim é visto na perspectiva do conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, formam um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função, sendo abertos e sofrendo interações com o ambiente onde estão inseridos. Embora, tenha-se mudado fundamentalmente a maneira de encarar os acontecimentos nas organizações e desenvolver a visão do todo, não da conta das contradições, uma vez que um fenômeno, como o turismo, pode ser e não ao mesmo tempo.

CONCLUSÃO

Diante da intensificação na produção científica em turismo e diversificação dos objetos de estudo nessa área relevante do conhecimento humano e social moderno, observa-se o desenvolvimento de novas idéias, perspectivas e abordagens que agrega valor no estudo do turismo. Considerando que a construção do conhecimento em turismo é um processo em permanente desenvolvimento, procurou-se no presente artigo trazer à discussão sobre objeto de pesquisa e suas formas de abordagem a partir de temáticas de teses e dissertações à luz da teoria crítica.

Além da revisão literária, buscou-se abordar autores e teorias que dessem embasamento à discussão, com ênfase no desenvolvimento de uma espécie de auto-avaliação do conhecimento, sua natureza e finalidade, além de seus limites e contradições. Apesar de mais fortemente exploratório, além de descritivo, pautou-se pela busca da construção problemática, aliada a aspectos da caracterização das abordagens. Foram identificadas temáticas e sinopses de teses e dissertações em turismo de um período disponível de dois anos, a partir de fonte de dados eletrônica (*online*). Para a análise dos dados, foram avaliadas as temáticas e suas ênfases discursivas, orientando-se por aspectos da análise de conteúdo.

Vê-se uma boa amplitude de enfoques, demonstrando que a “ciência” do turismo aborda um vasto campo de saberes interconectados, desde questões mais técnicas de operação e gestão da área, passando por aspectos estratégicos e perceptivos de visão da atividade e setor, aspectos epistemológicos do saber turístico, além de questões de natureza societal e natural do contexto e ambiente, direta ou indiretamente relacionadas. Observa-se a presente ênfase da abordagem funcional, com determinada preocupação de descrever ou caracterizar situações a partir de sua funcionalidade, apontando para a melhor maneira de fazer, a partir de um forte aparato teórico-epistemológico.

Apesar do viés crítico, por lidar inclusivamente com situações adversas e periféricas econômicas e sociais, o turismo ainda pouco se assume como dialeticamente crítico, embora entende-se ser um processo de evolução, dada área relativamente nova de desenvolvimento do saber teórico, filosófico e técnico.

Conclui-se considerando a necessidade de aprofundamento da criticidade dialética no pensar, aprender, produzir e fazer turístico, possibilitando uma visão dos contrapontos e

contradições internos e externos, e um melhor arejamento, flexibilidade e comprometimento da visão do processo e finalidade do turismo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70. 1977.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica:** um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampliada. São Paulo: Makron, 2000.
- BERTALANFFY, L. Von. **Teoria geral dos sistemas.** Petrópolis: Vozes, 1975.
- BELTRÃO, Otto Di. **Turismo:** a indústria do século 21. Osasco: ed. Novo Século, 2001.
- BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo.** São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BUNGE, M. **La investigación Científica.** Barcelona: Anel. 1969.
- DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.** 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.
- DENCKER, Ada Freitas Maneti. Via, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em Ciências humanas:** com ênfase em comunicação. São Paulo: Futura, 2001.
- DESCARTES, René. **Discurso sobre o Método,** São Paulo: Hemus, 1975.
- DICIONÁRIO ONLINE MICHAELIS. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 01 jul. 2010.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** São Paulo, Martin Claret, 2002.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o Método.** 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Atlas, São Paulo, 1987.
- GUEROULT, Martial (1953). **Descartes selon l'Ordre des Raisons II: l'Âme et le Corps.** Paris, Aubier, 1994.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã.** Tradução de Luiz Cláudio de Castro e Costa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MOESCH, M. **A produção do saber turístico.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo:** um enfoque para a América Latina. Bauru: Edusc, 2001.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 3. ed. São Paulo-Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.
- OURIQUES, Helton Ricardo. **A produção do turismo:** fetichismo e dependência. Campinas: Alínea. 2005.
- PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo:** teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.
- POPPER, Karl. **A lógica das ciências sociais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 1996.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Banco de Teses e Dissertações.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>>. Acesso em: 01 jul. 2010.
- WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan, CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdisciplinaridade:** sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993. 175 p.